



**ABBI**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE BIOINOVAÇÃO

# NEWSLETTER **ABBI**

## **OUTUBRO** 2025

Informe da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) com as principais ações realizadas pela entidade no Brasil e no mundo tendo em vista o incentivo e a promoção da bioeconomia avançada e do desenvolvimento econômico sustentável.

**PNDBIO avança  
com contribuições  
estratégicas da ABBI**  
2



**Propostas para  
a construção do  
Plano Nacional de  
Bioeconomia**  
5



**Lei da  
Biodiversidade  
completa dez  
anos: celebrando  
os avanços e os  
próximos passos  
para vencer desafios**  
12



**Instrumentos de  
financiamento à  
bioeconomia**  
17



**Selo Verde  
Brasil recebe  
contribuições e  
fecha estratégia  
para 2026**  
19



**ABBI constrói  
argumentos  
para alavancar  
bioeconomia na COP  
da Biodiversidade de  
2026**  
22



**Importância do  
Book & Claim para  
acelerar adoção de  
SAF no Brasil**  
24



**ABBI debate  
biotecnologia  
industrial durante  
XIV ENCIBio**  
26





# PNDBIO avança com contribuições estratégicas da ABBI



*Associação tem destacado a importância do financiamento climático para impulsionar a bioeconomia e a sustentabilidade*

***Comissão de Bioeconomia analisará contribuições da sociedade feitas em consulta pública e deve divulgar a versão final do Plano durante a COP 30***

A Comissão Nacional de Bioeconomia (CNBio) terá reunião decisiva em outubro para fechar o Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio). O texto-base do documento foi aprovado pela Casa Civil e recebeu as últimas contribuições da sociedade por meio de consulta pública. A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou de todas as etapas de elaboração do plano. A versão final será publicada durante a Conferência



das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), em novembro, no Pará.

O PNDBio estabelece diretrizes centrais para a implementação da Política, estruturando-se em missões, metas e ações estratégicas voltadas à integração entre ciência, inovação, conhecimento tradicional e desenvolvimento produtivo. Dois macros temas tiveram participação ativa da ABBI: biomassa e bioindústria.

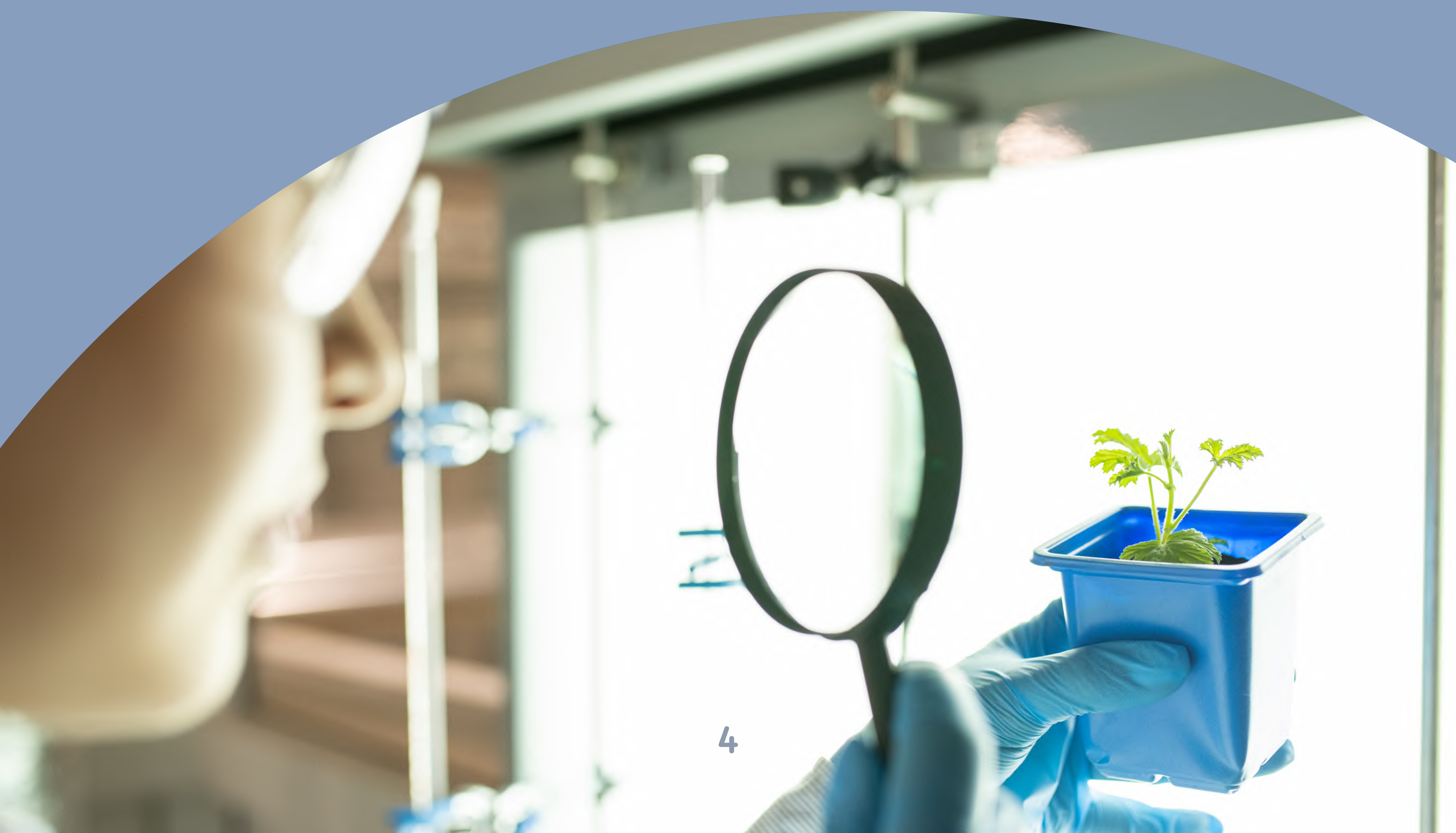
No campo da biomassa, a prioridade é ampliar a oferta sustentável e diversificar as fontes com espécies nativas. Já a bioindústria concentra três grandes missões: integrar o parque químico e petroquímico nacional às cadeias da bioeconomia — como bioquímicos, biocombustíveis, papel e celulose —; reduzir a dependência de insumos farmacêuticos e hospitalares (IFAs), incentivando a produção nacional de medicamentos, cosméticos e produtos de bem-estar; e promover o aproveitamento integral da biomassa por meio da biotecnologia, agregando valor a resíduos agrícolas e agroindustriais.





A ABBI teve papel decisivo nesse processo, auxiliando na construção das missões e metas, e contribuindo para a inclusão de ações estratégicas que irão desenvolver a bioeconomia no Brasil. Dentre as contribuições, destacam-se a redução das barreiras tarifárias e não tarifárias para produtos e bioprodutos, padronização dos critérios ambientais e sociais, melhoria das condições de escoamento da biomassa no Brasil, ampliação e melhoria da mão-de-obra, ampliação do mercado para os bioprodutos, a melhoria dos instrumentos de financiamento e a melhoria do ambiente de inovação. Essas ações foram mapeadas junto ao setor produtivo e industrial e estão presentes no PNDBio .

A ABBI é membro titular da Comissão Nacional de Bioeconomia e participa da elaboração da Política Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia por meio dos Grupos de Trabalho de Biomassa e Bioindústria.





# Propostas para a construção do Plano Nacional de Bioeconomia



*Debate multidisciplinar resultou na produção de prioridades apresentadas pelo Setor Privado para o PNDBio*

***Encontro organizado pela Frente Parlamentar pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia) e pela CNBio traz nomes do Legislativo, governo, academia e setor produtivo para colher sugestões ao PNDBio***

A Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia) e a Comissão Nacional de Bioeconomia (CNBio) promoveram audiência pública na Câmara dos Deputados, em setembro. O encontro teve como resultado a integração de propostas para a formulação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio). Parlamentares, representantes de dife-



rentes pastas do governo, pesquisadores e integrantes do setor produtivo apresentaram propostas e ressaltaram a importância do Plano para a construção de uma estratégia de Estado voltada à bioeconomia brasileira.

A abertura dos trabalhos reuniu o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); a relatora do projeto de lei que institui a Política Nacional de Bioeconomia, deputada federal Socorro Neri (PP-AC); o presidente executivo da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Thiago Falda; a secretária de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Carina Pimenta; a secretária de Economia Verde, Descarboni-

**“Um dos motores da bioeconomia são a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento tecnológico; esses elementos trazem competitividade, industrialização e o uso sustentável da nossa biodiversidade, e precisam caminhar juntos, de forma integrada”**



**CARINA PIMENTA**  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



zação e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Julia Cruz; e o gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Cardoso.

Responsável pela condução do debate, Rollemberg ressaltou a importância de o PNDBio ser construído de forma diversa e participativa. “É muito importante realizar essa construção coletiva. Ela exige esforço: é preciso ouvir a sociedade, a comunidade científica, a indústria, os povos tradicionais e o parlamento. Mas isso facilita o processo de tramitação dos instrumentos que precisam ser aprovados pelo Congresso”, afirmou o deputado.

**“Somente pelo ponto de vista econômico, da multiplicação de benefícios e da redução de desigualdades, a bioeconomia já se justifica por si só. Mas ainda há o valor de se manter a floresta em pé”**



**JULIA CRUZ**

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS



O presidente executivo da ABBI destacou a evolução e o fortalecimento da agenda da bioeconomia em diferentes instâncias do Poder Público. Ele apresentou números sobre o potencial da área para a economia e para a transição rumo a um modelo de baixo carbono. “O plano que está em consulta reflete muito do que é necessário, na nossa visão, para avançarmos nessa pauta. E agora, com as diversas consultas em andamento e a contribuição de todos, vamos conseguir aprimorá-lo e garantir que a bioeconomia continue avançando no Brasil”, explicou Falda.

**“A bioeconomia é um vetor essencial para a descarbonização da indústria, principalmente em um país com as características do Brasil. Biocombustíveis, bioquímicos, materiais renováveis e soluções circulares são instrumentos concretos para reduzir emissões e aumentar a eficiência energética. O plano deve estar alinhado aos compromissos climáticos do país e à agenda de transição energética”**

**MÁRIO CARDOSO**  
CONFEDERAÇÃO NACIONAL  
DA INDÚSTRIA (CNI)





Relatora do PLP 150/2022, que institui a Política Nacional de Bioeconomia, Socorro Neri reforçou a intenção de acelerar a tramitação da proposta para que ela seja complementar ao PNDBio. “Nosso objetivo é criar um ambiente propício à inovação, valorizar a socio-diversidade, promover a inclusão socioeconômica das populações tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares”, apontou a deputada.





# PAINÉIS



Após a mesa de abertura, a audiência trouxe dois painéis de discussões, envolvendo representantes do governo federal e do setor produtivo. No primeiro, o tema Biomassa – produção, processamento e aproveitamento integral foi debatido pela Coordenadora-Geral de Bioeconomia e Recursos Genéticos do Ministério da Agricultura e da Pecuária (MMA), Valéria Burmeister; pelo ex-presidente da Embrapa e pesquisador Maurício Lopes; pelo Relações Governamentais da Suzano, Leonardo Mercante; pelo consultor da Aprosoja Brasil, Leonardo Minaré; e pelo diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski.

No segundo painel, Painel Bioindústria – bioinsusmos, biocombustíveis, bioquímicos, saúde e bem-estar, estiveram presentes o diretor do Departamento de Patrimônio Genético e Cadeias Produtivas dos Biomas e



Amazônia da SEV do MDIC, Rafael de Sá Marques; o pesquisador do Instituto Senai de Inovação Biossintéticos e Fibras, Paulo Coutinho; a gerente de Assuntos Regulatórios da Oxitec, Hellen Abreu; o gerente de Assuntos Regulatórios da Gênica Goran Kuhar; o coordenador de Advocacy Brasil e Global Advocacy da Braskem, João Victor Vicente; e o gerente de Relações Governamentais e Políticas de Inovação da Novo Nordisk, Dhiogo Pascarelli.

## Confira como foi a audiência pública no site da ABBI

### ABERTURA

<https://abbi.org.br/noticias/debate-levanta-pontos-essenciais-para-a-construcao-do-plano-nacional-de-bioeconomia/>



### PRIMEIRO PAINEL

<https://abbi.org.br/noticias/em-debate-na-camara-sobre-pndbio-setor-produtivo-defende-ambiente-de-negocios-mais-seguro/>



### SEGUNDO PAINEL

<https://abbi.org.br/noticias/inovacao-regulacao-e-valor-agregado-a-biodiversidade-sao-pontos-centrais-no-debate-sobre-a-bioindustria/>



### ÍNTEGRA DA AUDIÊNCIA

<https://www.youtube.com/live/xZOV3KjapJo?si=PnbXxXGFm-Qaopz30>





# Lei da Biodiversidade completa dez anos: celebrando os avanços e os próximos passos para vencer desafios



*Thiago Falda, da ABBI: sistemas e regulamentação precisam ser atualizados para atender aos avanços científicos e ao surgimento de novas rotas tecnológicas*

*Durante audiência na Câmara, ABBI destaca que a automação e o regime autodeclaratório impulsionaram a pesquisa, mas a insegurança jurídica na interpretação da norma ainda trava o potencial da bioeconomia.*

---

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou de audiência pública promovida pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados para discussão da implementação da Lei 13.123/15, conhecida como Lei da Biodiversidade. O debate ocorreu em 24/9.



A Lei da Biodiversidade é o marco regulatório no Brasil para o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, bem como para a exploração econômica de produtos e materiais derivados, visando à repartição de benefícios e ao uso sustentável da biodiversidade. A norma também estabeleceu a atuação do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), colegiado responsável por deliberar sobre a repartição de benefícios e os cadastros das empresas, pesquisadores e outros interessados.

A audiência foi organizada a pedido do deputado Alceu Moreira (MDB-RS), que foi o relator do projeto de lei que deu origem à lei. O objetivo do evento era fa-

**“A adoção de tecnologias da bioeconomia pode recuperar 117 milhões de hectares de pastagens degradadas e gerar um acréscimo de 33% no PIB brasileiro”**

**THIAGO FALDA**  
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI



zer um balanço sobre a primeira década de aplicação da lei. “Diante da proximidade dos dez anos de sua promulgação, é preciso avaliar a implementação da Lei da Biodiversidade, identificar avanços e desafios, ouvir representantes de órgãos governamentais, setor produtivo e academia e discutir propostas de aprimoramento”, justificou Moreira.

A ABBI foi representada na audiência pelo presidente executivo da entidade, Thiago Falda, que também atua como Conselheiro no CGen. Falda destacou os avanços significativos dessa legislação – em relação a norma anterior, MP 2186/16-01, especialmente no estímulo à pesquisa e inovação citando as melhorias com a digitalização/automação e regime autodeclaratório previstos na lei.

O impacto é evidenciado no salto numérico de autorizações para acesso que era algumas centenas (MP 2186/16-01) para cerca de 80 mil cadastros declarados no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) – sistema digital que gerencia os cadastros de acesso. Ele também ressaltou que a biodiversidade tem papel estratégico na bioeconomia e na transição para uma economia de baixo carbono. Alertou que, apesar do Brasil ser líder mundial em biodiversidade, ainda está “distante dos países mais inovadores, o que aponta para um potencial inexplorado”.



Para demonstrar a escala desse potencial, Falda apresentou dados de estudo da ABBI realizado em parceria com Embrapa, UFRJ e o Instituto Senai de Inovação. Os dados indicam que a bioeconomia no Brasil poderia aumentar em até 18 vezes a produção de biocombustíveis e dobrar a participação da indústria química brasileira no mercado global, com 60% dos produtos sendo bioquímicos. O impacto econômico estimado seria de até US\$ 600 bilhões por ano no PIB até 2050, além de uma expressiva redução nas emissões de gases de efeito estufa (41 GtonCO<sub>2</sub>). “A adoção de tecnologias da bioeconomia pode recuperar 117 milhões de hectares de pastagens degradadas e gerar um acréscimo de 33% no PIB brasileiro”, afirmou Falda.





Apesar dos avanços, o presidente da ABBI alertou para desafios regulatórios que ainda dificultam o pleno desenvolvimento da bioeconomia. Defendeu a atualização constante do SisGen, e criticou a insegurança jurídica causada por múltiplas interpretações da legislação. “Hoje, um ponto de atenção na legislação é o que ocorre quando da substituição de um produto fóssil por um equivalente renovável — cuja característica é idêntica. A regulação foi extremamente cuidadosa ao tratar do tema, para evitar qualquer tipo de desestímulo.

Ainda assim, muitas vezes há uma resistência por parte do elo anterior da cadeia, aquele que adquire o produto intermediário, o que acaba gerando desestímulo ao uso dessas alternativas”, aponta.


**Acompanhe a íntegra da apresentação**

<https://www.youtube.com/live/Y8hmy6IEo4o?si=f5w1LncWh4nCU4bc&t=4280>





# Instrumentos de financiamento à bioeconomia



*Durante a reunião, ABBI indicou pontos essenciais para que os financiamentos fossem potencializados para o setor de bioeconomia*

***ABBI ressalta necessidade de políticas de fomento e investimentos para alavancar o setor***

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) defendeu mecanismos de fomento a projetos de bioeconomia no Brasil e linhas de financiamento voltadas



para o setor, durante reunião da Câmara Técnica de Inovação Financeira e Investimentos em Bioeconomia (CTIFIB), ocorrida em julho. A reunião teve representantes de instituições públicas e privadas, e discutiu o desenvolvimento de negócios em bioeconomia.

Estiveram em análise desde iniciativas de socio-bioeconomia florestal até projetos de biotecnologia industrial em pequena escala, identificando desafios e oportunidades para o fomento dessas iniciativas, com foco na melhoria dos instrumentos financeiros e de apoio. A segunda parte do encontro tratou do conhecimento e análise de instrumentos de fomento à pesquisa e a novos negócios em bioeconomia, apresentados por instituições como Banco do Brasil, Finep, Embrapii e Ministério da Fazenda.

Durante a reunião, a ABBI ressaltou a necessidade de adequar os instrumentos de financiamento ao grau de inovação esperado, a importância do compartilhamento de riscos para o desenvolvimento de novas tecnologias e a melhoria contínua do ambiente de inovação. A ABBI é membro titular da Comissão Nacional de Bioeconomia e também integra a Câmara Técnica de Inovação Financeira e Investimentos em Bioeconomia (CTIFIB).



# Selo Verde Brasil recebe contribuições e fecha estratégia para 2026



*Tiago Giuliani, da ABBI: defesa da prioridade para produtos da bioeconomia no processo de seleção da certificação*

## *Comitês responsáveis pela certificação preveem certificar primeiros produtos até agosto; ABBI defende prioridade à bioeconomia*

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou da 4ª Reunião dos Comitês Gestor e Consultivo do Programa Selo Verde Brasil (PSVB), que definiu o cronograma de trabalhos para o ano que vem. A previsão é de que os primeiros dois produtos sejam certificados pelo Selo Verde até agosto de 2026.

Os destaques da reunião foram a atualização do cronograma de trabalho, com a conclusão da elabora-



ção das normas setoriais até janeiro de 2026; construção e implementação da plataforma de conformidade, até março de 2026.

A entidade foi representada no encontro, ocorrido no início de setembro, pelo gerente de Sustentabilidade, Descarbonização e Novas Tecnologias, Tiago Giuliani. A ABBI defendeu a priorização dos produtos da bioeconomia no processo de seleção, durante a reunião. As duas propostas de produtos sugeridos pela ABBI e aprovadas pelo conselho foram a carne e o asfalto, onde ambos podem conter práticas, insumos e aditivos biológicos que reduzem substancialmente suas emissões, além de ampliar sua qualidade (asfalto). Importante destacar que esses produtos possuem alta demanda governamental, o que pode favorecer sua inclusão nas margens preferenciais de compra e assim ampliar o mercado de bioprodutos no Brasil.

O Programa Selo Verde Brasil foi instituído por meio do Decreto 12.063/24 e estabelece uma estratégia nacional de normalização e certificação de produtos e serviços brasileiros que atendam a requisitos sustentáveis. O programa é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e tem como objetivo estimular a melhoria da qualidade dos produtos e serviços brasileiros, aumentar a sustentabilidade em suas cadeias produtivas e ampliar a competitividade desses produtos no Brasil e no exterior.



## ***ABBI participa do curso de formação de servidores da Enap como Referência em Bioeconomia no Brasil***



A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou do curso de formação dos novos Analistas de Comércio Exterior, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), em Brasília. Representando a ABBI, Tiago Giuliani, gerente de Sustentabilidade, Descarbonização e Novas Tecnologias da ABBI, conduziu uma apresentação sobre as políticas de bioeconomia adotadas por China, Estados Unidos e União Europeia.

O conteúdo apresentado pela ABBI mostrou as abordagens estratégicas, metas e ações adotadas por cada bloco, além de fazer um paralelo com Brasil, mostrando nossas forças, oportunidades e desafios para o desenvolvimento da bioeconomia. Giuliani também apresentou os principais resultados do estudo de impacto da bioeconomia no Brasil, que quantificando seus impactos econômicos e ambientais, em diferentes cenários, até 2050. O estudo também lista uma série de ações que podem auxiliar no desenvolvimento da bioeconomia no Brasil.



# ABBI constrói argumentos para alavancar bioeconomia na COP da Biodiversidade de 2026



Convention on  
Biological Diversity

*Conferência foi confirmada para a Armênia: ABBI fará sugestões durante reuniões preparatórias do governo brasileiro para a COP*

***Associação colabora com propostas do Brasil para temas como Marco Global, sequências genéticas digitais e Protocolo de Nagóia, entre outros***

Em 2026, representantes de mais de 150 países se reunirão na Armênia para a 17ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a COP da Biodiversidade. A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) já trabalha com suas associadas na construção de argumentos para subsidiar o posicionamento do governo brasileiro, considerando as reuniões preliminares da CDB que ocorrerão no ano que vem.

Entre os temas que serão discutidos, destacam-se, na agenda da ABBI, o Marco Global, sequências genéticas



digitais (DSI), Protocolo de Nagóia e as regras para avaliação de risco de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Esses são pontos prioritários para a associação, que participa das reuniões da CDB desde 2016. A ABBI também acompanhará in loco esses debates, de vital importância para alavancar políticas essenciais para a agenda da bioeconomia.


Pela previsão da Organização das Nações Unidas (ONU), o tema central da COP 17 será a revisão a implementação do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, discutida em 2024, na COP 16, com a missão de garantir o atingimento da meta global de conservar e restaurar, respectivamente, 30% das áreas naturais até 2030. A implementação do Marco Global, com seus quatro objetivos até 2050, também representa uma oportunidade estratégica para fomentar pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, especialmente em áreas como biotecnologia, biologia sintética, genômica e conservação digital.

Durante a conferência, a mobilização de financiamento, capacitação, cooperação técnica e acesso a tecnologias também terá potencial para impulsionar setores produtivos estratégicos, conectando biodiversidade e inovação. Para a ABBI, esses debates fortalecem o papel da biodiversidade como ativo estratégico para a indústria e a inovação.



# Importância do Book & Claim para acelerar adoção de SAF no Brasil

*Workshop com participação da ABBI debate a compra de créditos de combustíveis sustentáveis na aviação para descarbonização do setor*



**ABBI defendeu a implementação do sistema Book & Claim no Programa ProBioqav, como forma de ampliar receitas de SAF e reduzir os preços ao consumidor final**

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou em julho do Workshop de Capacitação em Book & Claim, realizado em parceria com a Airbus e a Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB). O encontro reuniu especialistas de diferentes setores e governo, para discutir como o sistema de Book & Claim pode apoiar a expansão do mercado de combustíveis sus-



tentáveis de aviação (SAF) no Brasil, em linha com as metas globais de descarbonização e as metodologias internacionais de cálculos de emissões.

Representada pelo gerente de Sustentabilidade, Descarbonização e Novas Tecnologias, Tiago Giuliani, a ABBI defendeu a implementação desse sistema no Programa ProBioqav, como forma de ampliação das receitas dos produtores de SAF e assim redução dos preços ao consumidor final. Nesse sentido, a Associação trabalha ativamente nas discussões que irão auxiliar na regulamentação da Lei do Combustível do Futuro.

Ao longo do dia, foram apresentadas e debatidas ainda questões-chave, como: a importância da certificação de sustentabilidade para assegurar a credibilidade do SAF; metodologias de avaliação do ciclo de vida (ACV) e cálculos de emissões de gases de efeito estufa; riscos de dupla contagem e dupla emissão e formas de preveni-los; desafios e oportunidades para a implementação do modelo no contexto brasileiro.

Além da parte conceitual, os participantes tiveram acesso a demonstrações práticas de como o sistema de Book & Claim funciona, visualizando planilhas e casos de sucesso com o Sistema Desenvolvidos pela RSB. Essa abordagem garante maior transparência e credibilidade, viabilizando declarações confiáveis de redução de emissões e impulsionando o crescimento do setor de maneira responsável e alinhada às metas globais de descarbonização.



# ABBI debate biotecnologia industrial durante XIV ENCIBio



*Marcos Pupin, da ABBI: segurança jurídica e regulatória influenciam diretamente as decisões de investimento e inovação, e têm impacto positivo na bioeconomia brasileira*

***Entidade reforça importância de se construir ambiente regulatório claro, eficaz e baseado em evidências para o crescimento da biotecnologia industrial no país***

O diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Marcos Pupin, participou da mesa “Microrganismos GMs e Editados”, realizada durante o XIV Encontro Nacional de Comissões Internas de Biossegurança (ENCIBio), que ocorreu do dia 1º a 2 de setembro em Natal (RN).



A mesa integrou o painel temático sobre microrganismos geneticamente modificados e editados e reuniu representantes da academia e do setor produtivo para discutir os caminhos para o fortalecimento da bioindústria nacional. Participaram como palestrantes: Emanuel Maltempi, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Marcos Pupin, diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da ABBI. A moderação foi de Galdino Andrade, professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e membro da CTNBio.

A apresentação da ABBI teve como foco a importância de se construir um marco regulatório claro, eficaz e baseado em evidências, destacando os impactos positivos gerados pela implementação das diretrizes da CTNBio com a Resolução Normativa 21/2018, que resultaram no aumento expressivo do número de empresas atuantes e produtos aprovados no país.

“O objetivo foi evidenciar como a segurança jurídica e regulatória influencia diretamente as decisões de investimento e inovação. E, ao fazer isso, impacta positivamente toda a cadeia da bioeconomia brasileira”, explicou Marcos Pupin.



# Marco Regulatório de Bioinsumos é tema de painel do Biocontrol & Biostimulants LATAM



*Painel coordenado pela ABBI trouxe visão abrangente sobre as recentes mudanças normativas sobre bioinsumos no Brasil*

***Com participação da ABBI, encontro voltado à inovação em insumos biológicos promove discussão com agentes públicos e a indústria do setor***

O diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Marcos Pupin, coordenou o painel “The Changing Regulatory



Landscape in Brazil”, realizado em agosto, durante o Biocontrol & Biostimulants Latam 2025, um dos principais eventos da América Latina voltados à inovação em insumos biológicos.

A rodada reuniu representantes de órgãos reguladores, do setor jurídico e da indústria para discutir as transformações mais recentes no marco regulatório dos bioinsumos no Brasil, que instituiu o novo regimento para a produção, o registro, a comercialização e o uso de insumos biológicos na agricultura.

Participaram como palestrantes: Jonas Hipolito, presidente da Biotrop; João Emmanuel Cordeiro Lima, sócio do escritório Nascimento Mourão; Mariana Leal Bicelli de Aguiar, especialista em Regulação e Vigilância Sanitária na ANVISA; e Victor Torres, Coordenador-Geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura (MAPA).

“A proposta da mesa foi apresentar uma visão abrangente sobre as recentes mudanças normativas, articulando a perspectiva governamental, jurídica e empresarial. Contamos com representantes do Ministério da Agricultura, da Anvisa, do escritório Nascimento Mourão e da indústria, com a Biotrop. Esse diálogo é fundamental para garantir a segurança regulatória e o avanço da bioinovação no país”, explicou Marcos Pupin.



# Gênica é a nova associada da ABBI

# GÊNICA<sup>®</sup>

*Empresa tem o propósito de impulsionar a Bioinovação como motor de uma agricultura mais sustentável, produtiva e resiliente*

*Indústria com foco em biotecnologia oferece nove soluções distribuídas entre defensivos, fertilizantes e inoculantes*

---

Indústria 100% brasileira voltada ao desenvolvimento de bioinsumos, a empresa se une à nossa rede com o propósito comum de impulsionar a bioinovação como motor de uma agricultura mais sustentável, produtiva e resiliente.

Fundada em 2015, em Piracicaba (SP), por Fernando Reis, empresário e engenheiro agrônomo; e pelo profes-



sor Dr. Carlos Labate (Esalq-USP), a Gênica nasceu como um centro de excelência em biotecnologia. Hoje, oferece uma plataforma inovadora com nove soluções distribuídas entre defensivos, fertilizantes e inoculantes.

“Acreditamos que a bioeconomia e os bioinsumos são um grande caminho para o desenvolvimento da economia e do agro brasileiro, aproveitando não só a biodiversidade, mas também o capital humano nacional. Queremos ser parte ativa das discussões institucionais, sempre com excelência técnica e ética — pilares da ABBI”, destaca o CEO da Gênica, Marcos Petean.

## Seja bem-vinda, Gênica!

**GÊNICA  
é nova  
associada  
ABBI**



**ABBI**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE BIOINOVAÇÃO

**GÊNICA®**



# ABBI visita a associação Ibá (Indústria Brasileira de Árvores)



*Embaixador José Carlos da Fonseca Jr, o presidente do Ibá, Paulo Hartung, e o presidente da ABBI, Thiago Falda*

***Encontro abordou estratégias para o desenvolvimento da bioeconomia, mercado de carbono, transição energética e biodiversidade***

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Thiago Falda, visitou o escritório da associação Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), onde foi recebido pelo presidente-executivo, Paulo Hartung,



e pelo embaixador José Carlos da Fonseca Jr. O encontro ocorreu em julho.

Durante a conversa, Falda, Hartung e Fonseca Jr abordaram estratégias para o desenvolvimento da bioeconomia no Brasil, além de questões relativas ao mercado de carbono, à transição energética e à biodiversidade. Eles também trataram de possíveis parcerias entre as entidades.

A Ibá é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, com objetivo de valorizar os produtos originários dos cultivos de pinus, eucaliptos e demais espécies plantadas para fins industriais.

Já a ABBI representa empresas e instituições de diversos setores da economia que investem em tecnologias inovadoras, baseadas em recursos biológicos e renováveis para criar produtos, processos ou modelos de negócios, gerando benefícios sociais e ambientais coletivos.



# ABBI fala ao podcast No Agro, Pod!

*Presidente Executivo da ABBI, Falda apresentou um panorama da bioinovação e sua participação na transformação da economia*



*Thiago Falda aborda importância da biotecnologia e da diversificação de cadeias produtivas para o agro*

O presidente-executivo da ABBI, Thiago Falda, participou da segunda temporada do podcast No Agro, Pod!, exibido pelo Canal Vale Agrícola. O programa “Bioinovação e o Futuro da Bioeconomia no Brasil” foi apresentado pelo jornalista Ketrin Raitz e abordou a diversificação das cadeias produtivas e a importância



de fortalecer diferentes setores do Agro para ampliar oportunidades e garantir mais estabilidade econômica, entre outros assuntos.

Falda abordou ainda o que é bioinovação e como ela está transformando diferentes setores da economia; o papel da ABBI no suporte a empresas e instituições que investem em tecnologias baseadas em recursos biológicos e renováveis; como o Brasil pode se tornar uma potência global em bioeconomia avançada; exemplos de projetos e tecnologias que estão impactando o mercado com soluções sustentáveis e inovadoras; e as tendências futuras para quem atua ou quer investir em bioinovação.

**Confira a íntegra  
do episódio**

[https://youtu.be/MEHGVQp\\_mew?si=AacwFXgbVBmRFDac](https://youtu.be/MEHGVQp_mew?si=AacwFXgbVBmRFDac)





# POTENCIAL EM MOVIMENTO

*Conheça as iniciativas e contribuições das associadas da ABBI que estão movimentando a bioinovação no país.*

## Mata Atlântica se torna polo de pesquisa e inovação em ingredientes naturais

Uma nova colaboração firmada no Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil, abre caminho para a ampliação de práticas de bioprospecção e pesquisa voltadas à **inovação em ingredientes naturais**. A iniciativa prevê a construção de um laboratório de pesquisa dedicado ao desenvolvimento de extratos derivados da flora nativa, promovendo o uso sustentável de recursos biológicos em setores como **fragrâncias e cosméticos**.



A **IFF**, associada da ABBI, é uma das parceiras do projeto. Com cerca de mil espécies de plantas registradas, o Legado das Águas se consolida como um território estratégico para a bioinovação, conectando ciência, biodiversidade e geração de valor.

## **Uma fábrica de mosquitos contra a dengue**

O Brasil, mais especificamente Campinas (SP), já é sede do maior complexo mundial de produção de mosquitos para combate à dengue. A fábrica fornecerá, em escala global, mosquitos com Wolbachia e os chamados Aedes do Bem, duas tecnologias comprovadamente eficazes na redução da transmissão da dengue e supressão das populações de *Aedes aegypti*.



O complexo, inaugurado em outubro pela Oxitec, associada da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), terá capacidade para fornecer até 190 milhões de ovos de mosquitos com Wolbachia por semana, o suficiente para proteger até 100 milhões de pessoas anualmente. A instalação também aumentou a capacitação de produção da linha Aedes do Bem™, capaz de reduzir as populações de mosquitos *Aedes aegypti* em comunidades urbanas em mais de 95%.

Ambas as tecnologias de controle biológico funcionam com a liberação de mosquitos em áreas urbanas.



# Expediente

## Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

**Thiago Falda** - Presidente Executivo

**Antonio Marcos Pupin** - Diretor de Assuntos Regulatórios & Científicos

**Daniela Triacca** - Coordenadora de Relações Governamentais

**Luan Madeira** - Gerente de Relações Governamentais e Comunicação

**Luiza Ribeiro** - Assessora Jurídica

**Milena Magalhães** - Analista de Assuntos Regulatórios

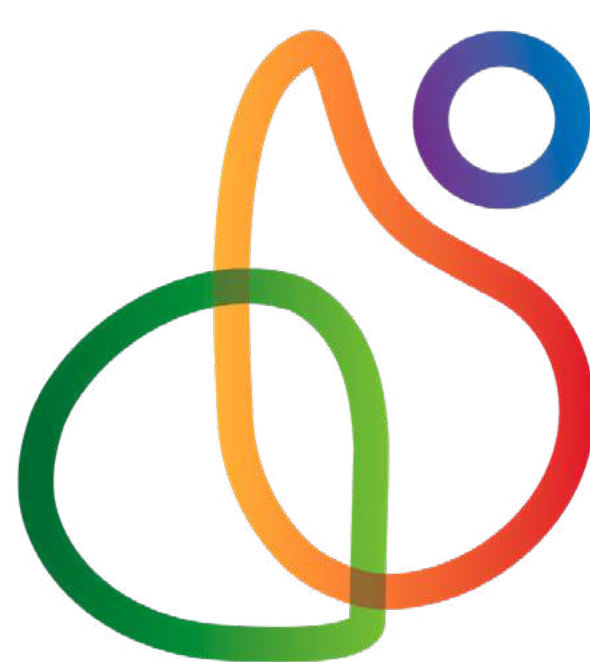
**Monique Santos** - Auxiliar Administrativa

**Sara Góis** - Gerente de Operações

**Tiago Quintela Giuliani** - Gerente de Sustentabilidade e Descarbonização

### LDI Comunicação

**Edição:** Ivan lunes // **Textos:** Adriana Caitano, Ivan lunes  
e Renan Viegas // **Projeto gráfico:** Pedro Lino



**ABBI**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE BIOINOVAÇÃO





**ABBI**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE BIOINOVAÇÃO

[www.abbi.org.br](http://www.abbi.org.br)

Tel/WhatsApp: +55 11 3569-3564

[contato@abbi.org.br](mailto:contato@abbi.org.br)

LinkedIn: [bioinovacao](#)

Instagram: [@bioinovacao](#)

Rua Gomes de Carvalho, 1581 Conj. 901|902  
04547-000 - São Paulo, SP - Brasil